

Os funcionários de Sorocaba reuniram-se na sexta-feira, 26/10, com o secretário-executivo da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, a gerente do DRH, Ângela Renna, e os gestores do campus de Sorocaba para discutir questões referentes aos problemas gerados pelas condições de trabalho e pelos salários vigentes no Hospital Santa Lucinda (HSL).

Em um auditório lotado pelos funcionários, a gerente da Divisão de Recursos Humanos começou sua explanação sobre os processos de avaliação, admissão e demissão de funcionários. Uma das principais reivindicações dos trabalhadores do Hospital diz respeito ao reajuste dos baixos salários que hoje são pagos naquele campus. Da mesma forma que ocorreu com a PUC-SP em conjunto, em Sorocaba os salários daqueles que ingressam são hoje fixados em patamares inferiores àqueles recebidos pelos funcionários com mais tempo de casa, provocando, na maioria das vezes, evasão de funcionários que procuram outros hospitais da região, onde recebem salários mais compensadores.

Os funcionários lembraram aos gestores que um dos maiores atrativos para os recém-contratados era a bolsa de estudo oferecida via acordo interno de trabalho firmado entre as entidades. Porém, atualmente o acordo interno contempla apenas seis bolsas de estudos para todo universo de funcionários do HSL, o que tem sido um fator desestimulante para desenvolvimento profissional tanto dos funcionários recém-contratados, como dos funcionários mais antigos.

O Secretário Executivo se comprometeu a aumentar o salário dos técnicos de enfermagem a partir de janeiro de 2013 para procurar equilibrar

FUNDASP DEBATE COM FUNCIONÁRIOS DE SOROCABA E ANUNCIA AUMENTO PARA 2013



No auditório lotado funcionários discutem em Sorocaba com a Fundasp

a concorrência na contratação desses profissionais. Porém, para o restante dos trabalhadores, que também se sentem prejudicados, o secretário ficou de estudar uma possível saída posterior.

Já com a participação do Presidente do Sindicato da Saúde, Milton Sanches, os funcionários começaram a participar dos debates, formulando questões sobre a insalubridade, problema crônico no Hospital Santa Lucinda. Os trabalhadores entendem que os setores com suas atividades profissionais sendo realizadas em ambientes fechados, como o Centro Cirúrgico, o Centro de Material e a UTI, que expõem a saúde do funcionário a riscos de contaminação por radiação, doenças infectocontagiosas, deveriam ter como índice de insalubridade 40%, até porque os riscos de contaminação e contágio são elevados e muitas

vezes irreversíveis. No final da discussão, o presidente do sindicato encaminhou para a realização de um laudo pericial nas instalações do Hospital.

FALTAS ABONADAS

Outra queixa constante dos funcionários diz respeito às famosas faltas abonadas. Os trabalhadores reclamam que as abonadas são sistematicamente negadas devido ao fato de que elas são solicitadas depois da ausência ter ocorrido. Os funcionários explicaram que muitas vezes é impossível prever a ausência por se tratar de motivos inesperados, como doença em família, por exemplo. A Gerente do DRH afirmou que tais situações deveriam ser analisadas pelo lado humanitário e social, não simplesmente pelo técnico e burocrático.

Por outro lado, os funcio-

nários reclamaram da falta de um serviço de atendimento médico institucional, pois, caso um deles venha a ter um mal súbito no horário de seu expediente, terá de ser socorrido pelos colegas de setor, que terão que levá-lo para ser tratado e medicado em outro hospital. Outra reclamação refere-se às condições de trabalho nos setores fechados do HSL, onde não existe um local de descanso para os funcionários e há somente dois banheiros para mais de oitenta trabalhadores. O superintendente do HSL, Dr. Mario Sérgio Moreno, reconheceu as dificuldades, lembrando que essa situação também se estendia aos colegas médicos. O sindicato lembrou aos gestores que as reformas no HSL têm acontecido priorizando-se aspectos individuais, esquecendo-se os coletivos. O secretário-executivo comprometeu-se a analisar todas as reivindicações apresentadas para encaminhar possíveis soluções.

Para a AFAPUC, a reunião foi positiva pois os trabalhadores procuraram externar toda a indignação e frustração que a associação ao longo dos anos tem levado ao conhecimento da Fundasp e que, naquele momento, pode comprovar pessoalmente. A associação entende que a precariedade tem como consequência os baixos salários, os serviços terceirizados, a defasagem da estrutura física e mobiliária das instalações, assim como a segurança dos trabalhadores. A precarização nas condições de trabalho é danosa para instituição e nociva à saúde do trabalhador. É necessário combater da forma mais harmoniosa possível de modo a objetivarmos sempre o consenso. Os funcionários e a própria Fundasp elogiaram o encontro e esperam repeti-lo em outras ocasiões.

Principais decisões do Consun são adiadas para novembro

As pautas de outubro do Consun que poderiam gerar maior discussão foram, por diversos motivos, adiadas para novembro. A principal delas diz respeito à representação discente dos pós-graduandos nos conselhos da universidade. Em junho deste ano os representantes discentes da pós-graduação renunciaram à representação nos órgãos colegiados e fundaram uma nova entidade, a Associação dos Pós-Graduandos em Direito, APG-Direito.

Diante da não eleição de novos representantes discentes pela APG, a nova associação apresentou seus representantes que deveriam constituir-se nos representantes de toda pós-graduação nos conselhos da universidade. Porém, o pleito dos estudantes de Direito foi barrado pela assessoria jurídica da reitoria que entendeu ser necessário que todos os pós-graduandos fossem consultados.

O relator do pedido no Consun, professor Juarez Belli, da Faculdade de Economia e Administração, seguiu a visão do departamento jurídico e negou provimento ao recurso da APG-Direito. No entanto, antes de iniciar-se a votação o professor Marcelo Figueiredo, da Faculdade de Direito, solicitou vistas e interrompeu a discussão.

SINDICÂNCIA

Outro ponto de pauta que prometia alguma polêmica referia-se à sindicância instaurada pela reitoria para apurar possíveis denúncias de assédio moral contra a professora Célia Regina Menezes. A comissão, presidida pelos professores Aloysio Vilarino dos San-

tos e Elizabeth Carraza, concluiu que não ocorreu o prolapado assédio, o que motivou a decisão de arquivamento do processo pelo reitor Dirceu de Mello. A professora Célia recorreu e novamente a relatora do Consun, professora Marcia Dinamarco, da Faculdade de Direito, encaminhou pela manutenção da decisão da Comissão. Na sessão de agosto do Conselho Universitário, porém, a professora Sandra Mraz, da Faficla, solicitou vistas do processo e, na reunião de quarta-feira passada, encaminhou o pedido de realização de uma nova sindicância, pois não concordava com a decisão da Comissão e da relatora. A ausência da professora Marcia Dinamarco, porém, obrigou o Conselho a prorrogar a decisão para novembro.

Também a decisão sobre o quadro de pessoal docente e o quadro de carreira foi prorrogada para uma nova reunião, aguardando novos dados que deverão ser informados pela Divisão de Recursos Humanos (DRH).

Ainda na esteira das prorrogações o professor Marcos Mazeto reclamou da demora com que está sendo resolvida a questão referente à proposta de novo contrato de trabalho docente, aprovada pelo Consun há um ano e que ainda encontra-se em fase de discussão em sub-comissões do Consad. Na mesma linha o conselheiro Reynaldo Machado reclamou da ausência de informações sobre os trabalhos da Comissão encarregada de discutir o orçamento da PUC-SP. O reitor prometeu trazer mais informações sobre ambos os assuntos no próximo Consun.

APROPUC apresenta seu balanço anual

Abaixo reproduzimos o balanço da APROPUC referente ao ano de 2011

ATIVO	
Circulante	
<i>Disponível</i>	
Caixa e Bancos	84.286,00
Valores Mobiliários	714.839,19
Total Disponibilidades	799.125,19
Realizável a Curto Prazo	
Outros Créditos	23.456,10
I. Renda Fonte	119.192,83
Total Realizável a Curto Prazo	142.648,93
Total do Circulante	941.774,12
Permanente	
Edifícios	524.996,84
Móveis e Utensílios	33.376,96
Equipamentos de Comunicação	291,24
Equipamentos Eletrônicos	30.061,40
Diversos	3.617,63
Total do Permanente	592.344,07
Total do Ativo	1.534.118,19

PASSIVO	
Circulante	
Encargos Trabalhistas	2.067,80
Outros	1.536,00
Total do Passivo Circulante	3.603,80
Patrimônio Social	1.848.314,22
Deficit do Período	(317.799,83)
Total do Passivo	1.534.118,19

Demonstração dos Resultados em 31 de dezembro de 2011

Receitas	
Contribuição de Associados	(440.519,47)
Receitas Financeiras	(97.379,33)
Total de Receitas	(537.898,80)
Despesas	
Tributárias	0,00
Administrativas	855.518,63
Financeiras	180,00
Total das Despesas	855.698,63
Deficit do Período	317.799,83

A Diretoria



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

Festival de Música Independente empolga a PUC-SP



Apresentação da banda Neurozen no festival

Com o mote "Não é só música. É aquilo que você tem a dizer", aconteceu no Tuca o 3º Festival de Música Independente da PUC-SP. Mais de dez bandas formadas por membros da pontifícia e da comunidade externa se apresentaram nas noites de terça e quarta-feira da semana passada, 30 e 31/10, mostrando múltiplas influências de estilo.

Com boa presença do público, o festival apresentou música instrumental, samba, sertanejo, rock e muito som experimental. Esse foi, por exemplo, o caso da banda Neurozen, que com rica combinação instrumental inovou com um estilo quase progressivo. Outra banda que foi bem recebida pelos presentes, apesar de ter sido

a última a se apresentar no festival, foi a Coquetel. Com formação tradicional, voz, guitarra, baixo e bateria, eles apresentaram um rock contemporâneo, mas clássico. Além dessas bandas, estiveram no palco do 3º Festival de Música Independente da PUC-SP as composições Fabrício Ramos e os Habitantes de Atlântida, Três à Beira-Mar,

Capote Valente, Adeus Plutão e 5 Pras Tantas, na primeira noite. E, no dia seguinte, Trio José, Samba Cerveja e Atraso, Quebra de Padrão e Horda Rural.

O evento foi promovido pela PUC-SP, com apoio do CUCA (Coral da PUC-SP), e realização do PAC (Setor de Atendimento Comunitário), CARI Barão, C.A. 22 de Agosto, CACS e CASS.

Dessemana de Ciências Sociais debate temas ligados a segurança

Na semana passada, entre os dias 29/10 e 1/11, aconteceram as últimas atividades da Dessemana de Ciências Sociais, que teve como tema este ano "Dispositivos de segurança em questão".

Na segunda-feira, 29/10, pela manhã, o debate girou em torno da questão indígena e dos entraves para demarcação de suas terras, com professores da PUC-SP à mesa. À noite, houve a realização dos grupos de

discussão e trabalho sobre instituições políticas, lutas sociais e políticas públicas.

No dia seguinte, no período matutino, Pedro Serrano, Lúcio Flávio R. de Almeida e Edison Nunes, professores da pontifícia, discutiram a formação do Estado de exceção e seus reflexos no Brasil. Já durante a noite o tema da discussão foi arte e intervenção de liberdade, com Dorothea Passetti, Gustavo Simões e Miguel

Chaia, todos professores da PUC-SP. Eles apresentaram seus projetos de mestrado e doutorado que refletem sobre práticas libertárias e sua relação com a arte, um dos instrumentos de emancipação humana.

Na quarta-feira, 31/10, a Dessemana discutiu a relação entre internet e segurança, pela manhã, e a questão das drogas, à noite, com presença em ambos os turnos de convidados de fora

da PUC-SP.

Já na quinta-feira, a relação da mídia com a espetacularização da violência e da universidade com os dispositivos de segurança foi debatida no encerramento das atividades da Dessemana de Ciências Sociais. Elas aconteceram nas salas P78 e P79, no Museu da Cultura, onde houve exposições, e foram organizadas pelo Departamento de Ciências Sociais da PUC-SP.

FALA COMUNIDADE

Funcionários da SAE respondem à matéria publicada no *PUCviva*

Nós, funcionários da Secretaria de Administração Escolar (SAE - Monte Alegre) nos sentimos na obrigação de nos manifestar a respeito da matéria publicada no jornal *PUCviva*, na qual é informada que a Diretoria da AFAPUC, em reunião com o Secretário-Executivo da Fundasp, afirma que as reformas no setor "ultrapassam os padrões de reforma viabilizadas hoje na universidade, empregando verbas que podem ser consideradas exorbitantes".

De fato, não temos acesso aos custos e gostaríamos de saber o que para a diretoria da AFAPUC é considerado EXORBITANTE, pois nunca ouvimos por parte da associação questionamento sobre nenhuma outra obra na universidade. Causa-nos estranheza essa afirmação, porque não houve por parte da associação nestes últimos três anos, pelo menos, nenhuma visita para conhecer as condições de trabalho no setor. Existe laudo emitido pelo Sesmet (Serviço Espe-

cializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) praticamente interditando o local por falta de segurança: risco de incêndio era iminente, sendo que o Grupo de Bombeiros e os eletricitistas da universidade já nos haviam informado que nada mais poderia ser ligado sob o risco de curto-circuito. Os cabos de rede expostos, fios de tomada ligados em extensões, pessoas tropeçando e desligando os cabos de rede e elétricos eram alguns dos problemas

enfrentados por nós, e simplesmente foram ignorados pela diretoria da AFAPUC. Agora quando finalmente uma solução aparece, com a Fundasp e a reitoria autorizando a reforma, a associação questiona os custos? Qual o sentido disso? Entendemos que a diretoria da AFAPUC tem como papel apoiar os funcionários, lutando por melhores condições de trabalho.

Funcionários da Secretaria de Administração Escolar

As decisões do STF e o uso da intuição (no Direito)

Filipe Natal De Gaspari

Atualmente muito se fala na prática da intuição como fonte da interpretação jurídica. Já não basta que o intérprete da lei conheça friamente seus efeitos mecânicos e procedimentais, é necessário dar causa à sensibilidade dos juízes e entender que sentenciar é também sentir. Com efeito, em sistemas predominantemente positivados, o conhecimento jurídico extralógico do texto legal foi marginalizado por diversas escolas jurídicas, sendo considerado instável e até mesmo perigoso. Exponente da escola de exegese, Bonnacase chegou a pregar que o verdadeiro magistrado seria aquele que humilharia sua razão diante da lei, não existindo segundo ele razão mais razoável que o senso de justiça contido no próprio texto legal.

Embora positivistas extremados tenham feito es-

cola, parece inadequado atribuir à interpretação jurídica o puro caráter legalista, por ser o processo jurídico tipicamente humano. Ademais, é principalmente por meio das modalidades extralógicas que se dá vida ao texto legal, que por si só não tem serventia social alguma. A lei não se aplica por si só, é necessário que um homem, por meio de sua hermenêutica, adequa o texto da lei à realidade. Sem esse processo, as normas permanecem no mundo do "dever ser".

Ora, até mesmo as recentes decisões do STF corroboram este panorama. A intuição não é argumento exclusivo dos ministros mais ou menos conservadores, mas é uma necessidade a todas as interpretações jurídicas de caráter predominantemente valorativo e, como tais, a questão do aborto de anencéfalos e das cotas raciais não se bastam à lei pura. No "caso mensalão", a que daremos maior enfoque por estar

em seu apogeu midiático, coube destacar as profundas palavras do Ministro Aires Britto: "este processo está com as vísceras expostas". Frase que demonstra a veemente análise extralógica do caso em questão, caracterizada por uma imagem que apela aos sentimentos, sobretudo, a fortes emoções. Assim, o ministro deixa claro que este não é mais um caso conhecido apenas pela razão, na verdade, há em si grande sentimento de náusea, perceptível mal-estar social transpassando as tipificações penais previstas em lei.

Uma vez que os seres humanos são passíveis de sentimentos, pensamentos e vontades, portanto, seria ingênuo desatrelar as decisões judiciais da prática intuitiva, por ser a sentença um ato obrigatoriamente humano. Nesse processo o hermenêuta não deve valer-se apenas dos métodos discursivos e mediatos. É indispensável que utilize da intuição para

aplicar justiça aos casos práticos. Deveras, como lembra Franco Montoro, o intelecto (usa-se o termo "intelecto" aludido à racionalidade lógica tradicional) seria "tão cego para os valores, como o ouvido para as cores". Por mais que deva o juiz condicionar posteriormente as informações obtidas via intuição à validade indutiva e dedutiva, ou ainda, ao texto legal, a intuição não deve ser ignorada por ser muitas vezes garantia de sua validade axiológica. Tanto é válida sua função jurídica que inclusive o Supremo Tribunal Federal vem reiteradamente utilizando-a, por perceber que só é possível "fazer justiça" conciliando lei à percepção do magistrado de justiça social.

Filipe Natal de Gaspari é aluno da Faculdade de Direito da PUC-SP. O artigo publicado foi produzido a partir das aulas do professor Lafayette Pozzoli

GAUCHE NA VIDA

Alexandre, o grande idiota

Luciana Carvalho

A coluna de 22/10/2012 publicada por Alexandre Garcia e intitulada "Hipocrisia do correto em tempo de idiotas" recebeu duras críticas, basta usar a barra de rolagem para ler as dezenas de comentários indignados.

Este é apenas mais um. Foi escrito do ponto de vista de dois aspectos sobre os quais entendo um pouco: linguagem e cultura. Nos 11 itens abaixo, busco destacar as mensagens por meio das quais o jornalista materializa sua representação sobre parto humanizado, cultura, diversidade e condição da mulher, e pela necessidade de o Alexandre Garcia fazer terapia.

1. O texto do Alexandre emprega um exemplo mentiroso para combater o que ele acha que é parto humanizado. A tragédia citada pelo jornalista vitimou o bebê de uma mulher de baixa-renda que jamais teria condições de acesso à assistência proporcionada pelo parto humanizado domiciliar, privilégio de poucas mulheres no Brasil, cujo perfil é de alta escolaridade, acesso à informação e condições de arcar com o custo de uma equipe humanizada;

2. O texto do Alexandre, aproveitando-se de um exemplo distorcido, coloca a mulher como "vítima do movimento pela humanização do parto".

A mulher brasileira é sim vítima, mas vítima de um sistema de saúde hospitalar desatualizado e de obstetras antiéticos e gananciosos que

inventam qualquer desculpa para realizar uma cesárea. (Clique aqui para indicações reais e fictícias de cesariana: <http://estudamelania.blogspot.com.br/2012/08/indicacoes-reais-e-ficticias-de.html>);

3. O texto do Alexandre é hipócrita.

O jornalista diminui a mulher, apesar de dar a impressão de tratá-la como igual. Ao citar o comentário de sua "colega da Globo" que 'no tempo em que era idiota' ficou 11 horas de cócoras recebendo acupuntura, a esperar que o filho nascesse", o Alexandre astutamente equipara a mulher a sua condição de colega jornalista, para depois qualificá-la de idiota;

4. Para Alexandre, a mulher deve ficar quietinha durante o parto, já que parto de cócoras é coisa de idiota.

Além de possivelmente desconhecer as implicações da lei da gravidade sobre a mãe e o nascituro, o jornalista aprova e dissemina a triste representação prototípica de parto no Brasil: a mulher deve parir deitada, de preferência coberta, amarrada, dopada, em silêncio e por via cirúrgica;

5. Alexandre Garcia acredita que alguém consegue ficar de cócoras por 11 horas.

Esta informação sugere que o 'causo' é causo mesmo;

6. O texto do Alexandre sugere que homens têm sempre a resposta (e - subliminarmente - entendem sobre parto).

Sobretudo no trecho "Respondi a ela [a colega que ficou de cócoras por 11 horas] que isso só acontece com jornalista que acredita

nas ondas de novidades...", Alexandre Garcia se coloca no papel homem sábio e dono da verdade;

7. O texto do Alexandre desrespeita uma realidade cultural - o movimento pelo parto humanizado.

O jornalista trata o movimento como 'um surto de imbecilidade' referindo-se a seus defensores como 'essa gente irresponsável'.

O movimento do parto humanizado é apenas um de muitos movimentos culturais. Trata-se de um movimento que possui uma lógica interna baseada em evidências científicas - não na imbecilidade - e no respeito pela dignidade da pessoa humana (mulher e nascituro). Os defensores do parto humanizado não defendem o parto desassistido nem o parto normal a qualquer preço, portanto tampouco são irresponsáveis;

8. O texto do Alexandre despreza os índios.

O texto do Alexandre revela que ele ainda acredita em um conceito de cultura ultrapassado, baseado em uma pretensa 'evolução' das culturas. Os índios possuem sua história particular e não estão 'em evolução' para se tornarem o que a sociedade de hoje é. Muito menos está o Brasil 'em evolução' para um dia sair da barbárie. Cada cultura tem sua própria história e trajetória, sendo a noção de 'evolução' elaborada por culturas dominantes, preconceituosas e discriminadoras; por que será que os Guarani Kaiowá preferem morrer a "evoluir"?

9. O texto do Alexandre zomba da diversidade.

Por meio de suas afirmações e chacotas sobre mulheres, ambientalistas, índios e o politicamente correto, o jornalista fecha os olhos para a valorização da diversidade como forma de eliminar preconceitos e perseguições. O autor procura reforçar o poder das categorias às quais julga pertencer: homem, urbano, branco, civilizado, culto - sistematicamente ignorando a existência e validade de modos diferentes de vida;

10. O texto do Alexandre confunde politicamente correto com cientificamente comprovado.

O politicamente correto não é uma 'praga' como diz o jornalista. É um ganho social e manifestação da diversidade que o próprio jornalista combate. Como todo movimento cultural é resultado de um contexto específico, o qual apesar de duramente criticado, tampouco é explorado na opinião do Alexandre. De todo modo, não é ao politicamente correto que o movimento pelo parto humanizado recorre, mas ao cientificamente comprovado. E aqui aproveito para recomendar a leitura do texto Estudando evidências em tempo de jornalistas idiotas (<http://estudamelania.blogspot.com.br/2012/10/estudando-evidencias-em-tempo-de.html>);

11. O texto do Alexandre Garcia indica que o autor possui questões que mereceriam ser trabalhadas em terapia.

continua na próxima página

con tinação da página anterior

A linguagem empregada pelo jornalista sugere que o tema foi tratado com muita emoção e que ele foi cegado pelo trauma sofrido no parto de sua mãe. (Ele até busca disfarçar a emoção falando de índios, hidrelétricas, meritocracia...);

Tal foi a força da emoção que Alexandre não se preocupou em fazer o que todo jornalista deve fazer: informar-se sobre o que vai escrever e - o mais óbvio, porém menos evidente no texto -- de fato abordar o tema sobre o qual vai escrever. Não há como falar do movimento pelo parto humanizado sem mencioná-lo.

De todo modo, gostaria de tranquilizar o Alexandre Garcia, pois garanto que a experiência de um parto normal ou natural humanizado - seja hospitalar ou domiciliar - em nada se assemelha à experiência traumática sofrida por sua mãe.

O parto humanizado é uma experiência fantástica, realizadora e plena, a qual está sendo roubada de muitas mulheres vitimadas pela violência obstétrica, o verdadeiro 'surto de imbecilidade que assola o país'. Isso sim mereceria um grande texto de um grande jornalista.

Luciana Carvalho é professora de Letras, Depto. de Inglês, da PUC-SP e ativista do parto humanizado

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Os Guarani-Kaiowá perderam suas terras, e agora estão perdendo suas vidas...

Em São Paulo

as 13:00 hs

Concentração MASP

Com parada em frente ao TRF-3,

seguindo com destino à UNICA

Av Brig. Faria Lima 2179

PARTICIPE!

... e você pode ajudá-los agora!

DIA 9 DE NOVEMBRO

**DIA NACIONAL DE LUTA EM FAVOR DO POVO GUARANI-KAIOWÁ
EM TODO O BRASIL**

Solidariedade aos índios Guarani Kaiowá repercute pelo Brasil

Uma série de manifestações políticas em apoio aos povos Guarani Kaiowá está sendo articulada em território nacional para acontecer no dia 9/11. Há pelo menos 11 capitais onde já estão confirmados atos em defesa da demarcação das terras tradicionais, chamadas de Tekoha, e pelo fim do massacre que este povo tem sofrido nos últimos meses no estado do Mato Grosso do Sul, em conflito com pistoleiros a mando de fazendeiros da região, em sua maioria membros da UDR (União Democrática Ruralista).

Os reflexos políticos desse ato nacional, organizado pelo Comitê Internacional de Solidariedade ao Povo Guarani e Kaiowá, que tem a APROPUC como componente, parecem já evidentes,

mesmo antes de sua realização. Isso porque a ministra da Secretária Nacional dos Direitos Humanos, Maria do Rosário Nunes, conseguiu suspender, no dia 30/10, a liminar que determinava a reintegração de posse das terras tradicionais, requerida pela Justiça Federal dias antes. Antes disso, na segunda-feira, 29/10, Maria do Rosário, que também preside o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, havia recebido em Brasília uma comissão de representantes da comunidade indígena, junto ao ministro José Eduardo Cardozo, da Justiça, e Luís Inácio Lucena Adams, da Advocacia-Geral da União (AGU).

De acordo com ela, em mensagem divulgada pelo Twitter, o Ministério deve

começar a trabalhar nas próximas semanas no estudo para demarcação das terras dos Guarani Kaiowá.

SÃO PAULO

Na capital, o ato em solidariedade aos povos Guarani-Kaiowá está marcado para o dia 9/11, na Av. Paulista, com concentração em frente ao MASP. Os manifestantes devem sair às 13h marchando em direção ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Além disso, há manifestações marcadas para acontecer também na região metropolitana, como em Osasco, às 17h, em frente ao Plaza Shopping. Um dia antes, acontecerá às 21h no teatro Anhembi Morumbi o espetáculo "Mawaca: Cantos da Floresta", também em solidariedade.

MOVIMENTOS SOCIAIS

Ação da polícia faz taxa de homicídios crescer em São Paulo

Nas últimas semanas, voltou a crescer exponencialmente a taxa de homicídios no estado de São Paulo. Na capital e região metropolitana, o número de assassinatos ultrapassou 50 pessoas.

A ocorrência desses homicídios acontece principal-

mente nas periferias, como em Paraisópolis, onde a PM realizou operação de busca a líderes do PCC.

Além disso, houve queima de ônibus em lugares diversos da cidade, como na zona leste, e também toque de recolher em praticamente todas as zonas

periféricas da cidade.

O número de homicídios volta a crescer depois de uma leve baixa de dois meses. Em junho, julho e agosto desse ano as mortes violentas ultrapassaram a razão de 10 para cada 100 mil habitantes, taxa considerada epidêmica pela ONU.

Trabalhadores de refinaria em Pernambuco entram em greve

Os trabalhadores das obras da Refinaria e Petroquímica Abreu e Lima, em Suape/PE, paralisaram mais uma vez suas atividades devido ao desrespeito das empreiteiras em não cumprir o acordo de equiparação salarial, conquistado após campanha salarial esse ano.

Na campanha, um dos termos do acordo foi exatamente a equiparação salarial entre todas as empresas da obra. Porém, passados 90 dias (o prazo estabelecido era de 60), as empresas não efetivaram a equiparação. Hoje, as distorções salariais chegam a 40% entre trabalhadores com mesmas funções em empresas concessionárias diferentes, como Odebrecht e Camargo Correia.

No dia 31/10, segundo dia de greve, os trabalhadores paralisaram 100% de suas atividades para dar início a uma assembleia geral da categoria. No entanto, já pela manhã o canteiro de obras estava repleto de policiais que confiscaram o carro de som do movimento grevista.

Além do descumprimento do acordo firmado entre o sindicato operário e o patronal, os trabalhadores alegam como motivos da paralisação as precárias condições de trabalho, assédio moral e alto índice de rotatividade.

Trabalhadores da GM fazem protesto no salão do automóvel

Os visitantes que chegaram ao Salão Internacional do Automóvel no sábado, 27/10, foram surpreendidos com uma manifestação realizada por trabalhadores da General Motors de São José dos Campos, que estão com seus empregos ameaçados.

Cerca de 120 metalúrgicos participaram da manifestação contra o plano de demissão em massa na montadora. Desde o final do ano passado, a GM planeja demitir 1840 trabalhadores e transferir a produção do veículo Classic para a fábrica de Rosário, na Argentina.

A maior parte dos trabalhadores que participaram do protesto está em layoff (contrato de trabalho suspenso), até o dia 26/1 de 2013.

O protesto começou na Avenida Olavo Fontoura, às 14h, e terminou às 15h30, na entrada principal do pavilhão de Exposições do Anhembi, onde está acontecendo o Salão do Automóvel, de São Paulo. Com faixas, cartazes, bandeiras e apitaço, os trabalhadores cobravam medidas do governo federal para impedir as demissões.

O Sindicato dos Meta-

lúrgicos de São José dos Campos, que está à frente da Campanha em Defesa do Emprego na GM e organizou o protesto no Salão do Automóvel, está desde agosto negociando com a empresa, numa tentativa de impedir as demissões.

É importante informar que, ao início do segundo semestre desse ano, o Governo Federal, através do ministro da Fazenda Guido Mantega, reduziu IPI para o setor automobilístico a fim de impedir aumento do estoque e demissão de operários.

Jornalista é morto em Sergipe

O radialista sergipano Edmilson de Jesus, de 40 anos, conhecido como Edmilson dos Cachinhos, foi assassinado na noite do domingo, 28/10, na rádio Princesa da Serra, na cidade de Itabaiana, interior do estado de Sergipe. Sua

morte aconteceu por volta das 21h, quando estava trabalhando na rádio, tendo sido alvejado por pelo menos três tiros.

Segundo a irmã do radialista, a família não tem suspeita do que possa ter motivado o crime. Apesar

de ter alguns indícios, a polícia preferiu manter sigilo e abriu inquérito para investigar o assassinato do jornalista, que soma mais um na cidade de Itabaiana, que dista 58km de Aracaju e é uma das mais violentas do estado.

ROLA NA RAMPA



BETE ANDRADE

Funcionários e membros do coral durante homenagem

Evento inicia comemoração dos 40 anos do Cuca

Um evento no Tucarena marcou o início das comemorações de 40 anos do Coral da Universidade Católica, Cuca. Organizado pela pró-reitoria de Relações Comunitárias e a

Divisão de Recursos Humanos, o encontro reuniu os diversos corais que atuam na PUC-SP. Na oportunidade os professores com 40 anos de casa também foram homenageados.

Sarau Visgo e Improviso no Tucarena

A segunda edição do Sarau Visgo e Improviso acontece no dia 22/11, entre 19h e 21h no Tucarena. O evento busca promover o contato da comunidade universitária com a leitura de textos, apresentações dramáticas, performances e música ao vivo, muitas vezes improvi-

sada. As apresentações terão como tema "Poesia: liberdade e ruptura", e são organizadas por Cadu Siqueira e Cris Torres, pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, e coordenado por Maria Rosa Duarte de Oliveira e Vera Bastazin.

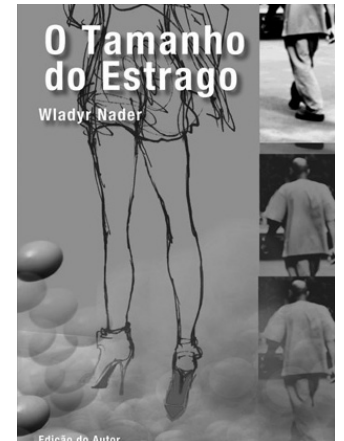
Seminário discute Cultura Pop Japonesa

O projeto Encontros de Dança 2012 realizará no dia 6/11 o Seminário "Cultura Pop Japonesa: transições", a partir das 14h30, no Tucarena. A primeira palestra será sobre Pop-ups, com Marco Souza (Centro de Estudos Orientais, CEO, e do Departamento de Pós-graduação em Comunicação e Semiótica), seguido da palestra com Mauro Neves Junior (Instituto Iberoamericano da Sophia University), a partir das 15h15, sobre "O Conceito de Música Popular no

Japão: uma perspectiva socio-histórico-cultural". Às 17h30, Christine Greiner e Fernanda Raquel, ambas do CEO, falam sobre a cultura da dança e do teatro japonês. O encerramento do evento contará com o lançamento dos livros "As narrativas ficcionais da televisão japonesa", de Mii Saki Tanaka, e "MA: Entre-espaco da arte e comunicação no Japão", de Michiko Okano, além de uma apresentação de vídeos com André Maffioletti (CEO).

Professores de Jornalismo lançam livros

Os professores Wladyr Nader, Cristiano Burmester e Leonardo Sakamoto, todos do Departamento de Jornalismo da PUC-SP, estão lançando seus respectivos livros. Nader comemorará o lançamento de sua 11ª obra, "O Tamanho do Estrago", coletânea de contos que procuram mostrar diversos personagens na cidade de São Paulo, no dia 9/11, entre 19h e 22h na Livraria Martins Fontes (Av. Paulista, 509). Já Cristiano lançará o livro "Conhecendo o mar", no dia 12/11, às 18h30, na Livraria Cultura (Av. Paulista, 2073). O lançamento de Sakamoto,



por sua vez, aconteceu no dia 23/10 no bar Squat, em São Paulo, com a obra "Pequenos Contos para Começar o Dia".

Encontro de Iniciação Científica no TUCA

O 21º Encontro de Iniciação Científica acontecerá no dia 7/11, a partir das 9h, no TUCA. Trabalhos realizados por estudantes da universidade serão expostos em forma de pôsteres. A exposição será aberta

para a comunidade acadêmica em geral, e é organizada pela Pró-Reitoria de Graduação da PUC-SP, coordenada pela professora Marina Feldmann e pela Consultoria Técnica de Apoio à Gestão Acadêmica (Consulteg).

NEAMP promove debate sobre Shakespeare

O Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUC-SP realizará palestra sobre "Shakespeare: o Direito e a Política", no dia 8/11, entre 19h e 22h30, no auditório 117A (Prédio Novo do campus Monte Alegre). Na mesa, estarão os professores

José Garcez Ghirardi e Rodrigo Suzuki Cintra (ambos da FGV-SP), além de Adriano Ferreira (USJT) e Eduardo Viveiros (CUR), ambos do NEAMP. A coordenação do debate será feita por Rafael Araujo, professor da PUC-SP.

Pastoral universitária abre campanhas de fim de ano

A Pastoral Universitária realizará duas campanhas neste final de ano. A primeira, o Natal dos Sonhos, será no dia 24/11, às 9h, na Rua Major Maragliano, 191, na Vila Mariana, em São Paulo, sendo o dia da grande arrecadação de brinquedos em todos

os campi da PUC-SP. Já o Dia Nacional da Coleta de Alimentos será no sábado, 10/11, entre 8h e 18h. É possível se voluntariar para auxiliar a campanha. Para se inscrever, basta enviar e-mail para pastoralpuc@pucsp.br ou ligar para 3670-8557.